Boletim Epidemiológico 13

Secretaria de Vigilância em Saúde | Ministério da Saúde

Volume 49 | **Abr. 2018**

Monitoramento dos casos de dengue, febre de chikungunya e febre pelo vírus Zika até a Semana Epidemiológica 9 de 2018

Introdução

Dengue, febre de chikungunya e febre pelo vírus Zika são doenças de notificação compulsória, e estão presentes na Lista Nacional de Notificação Compulsória de Doenças, Agravos e Eventos de Saúde Pública, sendo que a febre pelo vírus Zika foi acrescentada a essa lista pela Portaria nº 204, de 17 de fevereiro de 2016, unificada pela Portaria de Consolidação nº 4, de 28 de setembro de 2017, do Ministério da Saúde.

Este boletim apresenta os dados de 2018, até a Semana Epidemiológica (SE) 9 (31/12/2017 a 03/03/2018), comparados com igual período do ano de 2017. Os dados de Zika apresentados se referem à SE 7, pois não houve atualização. Estão apresentados o número de casos, o número de óbitos e o coeficiente de incidência, calculado utilizando-se o número de casos novos prováveis dividido pela população de determinada área geográfica, e expresso por 100 mil habitantes. Também é apresentado o número de casos registrados em 2016 para os três agravos.

Os "casos prováveis" são os casos notificados, excluindo-se os descartados, por diagnóstico laboratorial negativo, com coleta oportuna ou diagnosticados para outras doenças. Os casos de dengue grave, dengue com sinais de alarme e óbitos por dengue informados foram confirmados por critério laboratorial ou clínico-epidemiológico. Os óbitos por chikungunya e Zika são confirmados somente por critério laboratorial.

Todos os dados deste boletim são provisórios e podem ser alterados no sistema de notificação pelas Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde. Isso pode ocasionar diferenças nos números de uma semana epidemiológica para outra.

Os municípios são comparados utilizando-se estratos populacionais distribuídos da seguinte forma: menos de 100 mil habitantes; de 100 a 499 mil; de 500 a 999 mil; e acima de 1 milhão de habitantes.

Os dados de dengue e chikungunya estão no Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Online (Sinan Online), e os de Zika, no Sinan-Net. Os dados de população dos anos de 2016 e 2017 foram estimados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Para o ano de 2018, foram utilizadas as estimativas populacionais de 2017.

Dengue

Em 2017, entre a SE 1 a SE 52, foram registrados 251.711 casos prováveis de dengue, e em 2016, 1.483.623 (Figura 1). Em 2018, até a SE 9 (31/12/2017 a 03/03/2018), foram registrados 44.915 casos prováveis de dengue no país, com uma incidência de 21,6 casos/100 mil hab. (Tabela 1), e outros 21.525 casos suspeitos foram descartados (dados não apresentados em tabelas).

Fonte: Sinan Online (banco de 2016 atualizado em 06/07/2017; de 2017, em 15/01/2018; e de Em 2018, até a SE 9, a região Sudeste apresentou o maior número de casos prováveis (16.369 casos; 36,4%) em relação ao total do país. Em seguida aparecem as regiões Centro-Oeste (15.856 casos; 35,3%), Nordeste (6.083 casos; 13,5%), Norte (4.315 casos; 9,6%) e Sul (2.292 casos; 5,1%) (Tabela 1).

Boletim Epidemiológico

Secretaria de Vigilância em Saúde
Ministério da Saúde

ISSN 2358-9450

Tiragem: 1.000 exemplares

Apresentação

O Boletim Epidemiológico, editado pela Secretaria de Vigilância em Saúde, é uma publicação de caráter técnico-científico, acesso livre, formato eletrônico com periodicidade mensal e semanal para os casos de monitoramento e investigação de agravos e doenças específicas. A publicação recebeu o número de ISSN: 2358-9450. Este código, aceito internacionalmente para individualizar o título de uma publicação seriada, possibilita rapidez, qualidade e precisão na identificação e controle da publicação. Ele se configura como importante instrumento de vigilância para promover a disseminação de informações relevantes e qualificadas, com potencial para contribuir com a orientação de ações em Saúde Pública no país.

Ministério da **Saúde**

Governo Federal

A análise da taxa de incidência de casos prováveis de dengue (número de casos/100 mil hab.), em 2018, até a SE 9, segundo regiões geográficas, evidencia que as regiões Centro-Oeste e Norte apresentam as maiores taxas de incidência: 99,9 casos/100 mil hab. e 24,1 casos/100 mil hab., respectivamente. Entre as Unidades da Federação (UFs), destacam-se Goiás (184,2 casos/100 mil hab.), Acre (173,2 casos/100 mil hab.) e Mato Grosso (68,3 casos/100 mil hab.) (Tabela 1).

Entre os municípios com as maiores incidências de casos prováveis de dengue registradas em fevereiro, segundo estrato populacional (menos de 100 mil habitantes, de 100 a 499 mil, de 500 a 999 mil e acima de 1 milhão de habitantes), destacam-se: São Simão/GO, com 2.172,9 casos/100 mil hab.; Senador Canedo/GO, com 784,2 casos/100 mil hab.; Aparecida de Goiânia/GO, com 46,9 casos/100 mil hab.; e Goiânia/GO, com 38,3 casos/100 mil hab., respectivamente (Tabela 2).

Casos graves e óbitos de dengue

Em 2018, até a SE 9, foram confirmados 20 casos de dengue grave e 280 casos de dengue com sinais de alarme. No mesmo período de 2017, foram confirmados 65 casos de dengue grave e 763 casos de dengue com sinais de alarme (Tabela 3). Em 2018, até a SE 9, observou-se que a região Centro-Oeste apresentou o maior número de casos confirmados de dengue grave e dengue com sinais de alarme, com 11 e 199 casos, respectivamente (Tabela 3).

Seis óbitos foram confirmados por dengue até a SE 9 de 2018. No mesmo período de 2017, foram confirmados 33 óbitos (Tabela 3). Existem ainda em investigação, em 2018, 126 casos de dengue grave e dengue com sinais de alarme e 61 óbitos que podem ser confirmados ou descartados (dados não apresentados nas tabelas).

Febre de chikungunya

Em 2017, da SE 1 à SE 52, foram registrados 185.854 casos prováveis de febre de chikungunya, e em 2016, 277.882 (Figura 2). Em 2018, até a SE 9 (31/12/2017 a 03/03/2018), foram registrados 12.102 casos prováveis de febre de chikungunya no país, com uma incidência de 5,8 casos/100 mil hab. (Tabela 4); destes, 7.205 (59,5%) foram confirmados e outros 1.698 casos suspeitos foram descartados (dados não apresentados em tabelas).

Em 2018, até a SE 9, a região Centro-Oeste apresentou o maior número de casos prováveis de febre de chikungunya (6.054 casos; 50,0%) em relação ao total do país. Em seguida aparecem as regiões Sudeste (3.090 casos; 25,5 %), Nordeste (1.609 casos; 13,3 %), Norte (1.243 casos; 10,3%) e Sul (106 casos; 0,9%) (Tabela 4).

A análise da taxa de incidência de casos prováveis de febre de chikungunya (número de casos/100 mil hab.), em 2018, até a SE 9, segundo regiões geográficas, evidencia que a região Centro-Oeste apresenta a maior taxa de incidência: 38,1 casos/100 mil hab. Entre as UFs, destacam-se Mato Grosso (176,8 casos/100 mil hab.), Pará (11,3 casos/100 mil hab.) e Ceará (7,2 casos/100 mil hab.) (Tabela 4).

Entre os municípios com as maiores incidências de chikungunya registradas em fevereiro, segundo estrato populacional (menos de 100 mil habitantes, de 100 a 499 mil, de 500 a 999 mil e acima de 1 milhão de habitantes), destacam-se: Nossa Senhora do Livramento/MT, com 208,3 casos/100 mil hab.; Várzea Grande/MT, com 503,6 casos/100 mil hab.; Cuiabá/MT, com 22,0 casos/100 mil hab.; e Belém/PA, com 5,4 casos/100 mil hab., respectivamente (Tabela 5).

Óbitos de chikungunya

Em 2018, até a SE 9, foi confirmado laboratorialmente um óbito por chikungunya e existem ainda 12 óbitos em investigação que podem ser confirmados ou descartados. No mesmo período de 2017, foram confirmados 21 óbitos e existiam 10 óbitos em investigação (Tabela 6).

Em 2017, da SE 1 à 52, foram registrados 17.594 casos prováveis de febre pelo vírus Zika no país, e em 2016, 216.207 (Figura 3).

Em 2018, até a SE 7, foram registrados 705 casos prováveis de febre pelo vírus Zika no país, com taxa de incidência de 0,3 caso/100 mil hab. (Tabela 7); destes, 117 (16,6%) foram confirmados. A análise da taxa de incidência de casos prováveis de Zika (número de casos/100 mil hab.), segundo regiões geográficas, demonstra que as regiões Centro-Oeste e Norte apresentam as maiores taxas de incidência: 1,2 caso/100 mil hab. e 0,7 caso/100 mil hab., respectivamente. Entre as UFs, destacam-se Tocantins (4,0 casos/100 mil hab.), Mato Grosso (2,8 casos/100 mil hab.), Rio Grande do Norte (1,7 caso/100 mil hab.) e Alagoas (1,5 caso/100 mil hab.) (Tabela 7).

Em 2017, da SE 1 à SE 52, foi confirmado laboratorialmente um óbito por vírus Zika, no estado de Rondônia. Em 2018, até a SE 7, um óbito por vírus Zika foi confirmado no estado da Paraíba. Em relação às gestantes, foram registrados 179 casos prováveis, sendo 22 confirmados por critério clínico-epidemiológico ou laboratorial, segundo dados do Sinan-NET (dados não apresentados nas tabelas).

Ressalta-se que os óbitos em recém-nascidos, natimortos, abortamento ou feto, resultantes de microcefalia possivelmente associada ao vírus Zika, são acompanhados pelo *Boletim Epidemiológico* intitulado Monitoramento integrado de alterações no crescimento e desenvolvimento relacionadas à infecção pelo vírus Zika e outras etiologias infecciosas.

Atividades desenvolvidas pelo Ministério da Saúde

1. Realização, de forma rotineira e programada, do levantamento entomológico de infestação pelo *Aedes aegypti* (LIRAa), com 5.287 municípios (94,9% do total dos municípios do país) envolvidos no primeiro semestre de 2017 e 5.480 municípios (98,4%) no segundo semestre.
2. Repasse da segunda parcela, referente a 40% do montante autorizado na Portaria nº 3.129, de 28 de dezembro de 2016, para os municípios e o Distrito Federal que cumpriram os critérios estabelecidos em seu art. 3º.
3. Publicação da Portaria nº 272, de 7 de fevereiro de 2018, que suspende a transferência de recursos financeiros do Piso Fixo de Vigilância em Saúde (PFVS), do Bloco de Custeio das Ações e Serviços Públicos de Saúde a serem alocados no Grupo de Vigilância em Saúde, dos 88 municípios que não cumpriram a obrigatoriedade de envio do levantamento entomológico de infestação por *Aedes aegypti*, conforme previsão do art. 1º da Resolução CIT nº 12, de 26 de janeiro de 2017.
4. Atualização do curso de Educação a Distância (EAD) Manejo Clínico da chikungunya, disponível na UNA-SUS.
5. Realização, em março de 2017, do 1º Workshop Internacional Asiático-Latino-Americano em Diagnóstico, Manejo Clínico e Vigilância de Dengue.
6. Realização, em setembro de 2017, do Workshop Internacional de Vigilância das Doenças Neuroinvasivas por Arbovírus.
7. Realização da capacitação de manejo clínico das arboviroses para profissionais de saúde nos estados de Roraima, Tocantins e Mato Grosso, 2017-2018.

Anexos
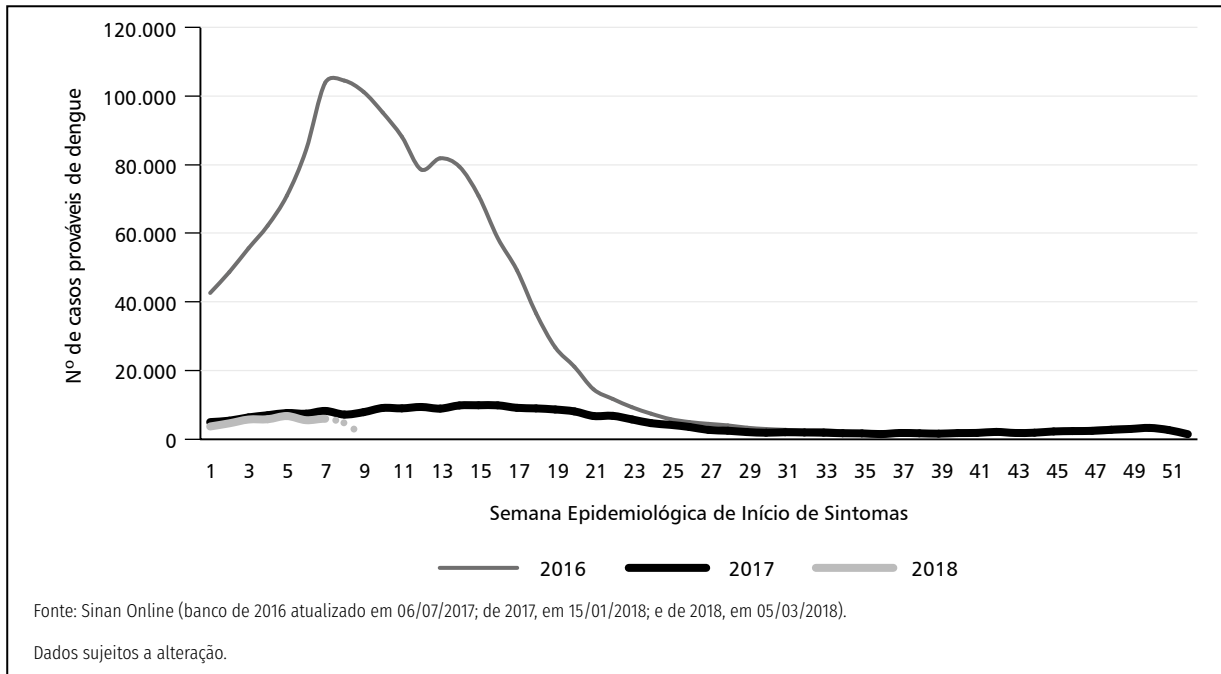
FIGURA 1 **Casos prováveis de dengue, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2016, 2017 e 2018**
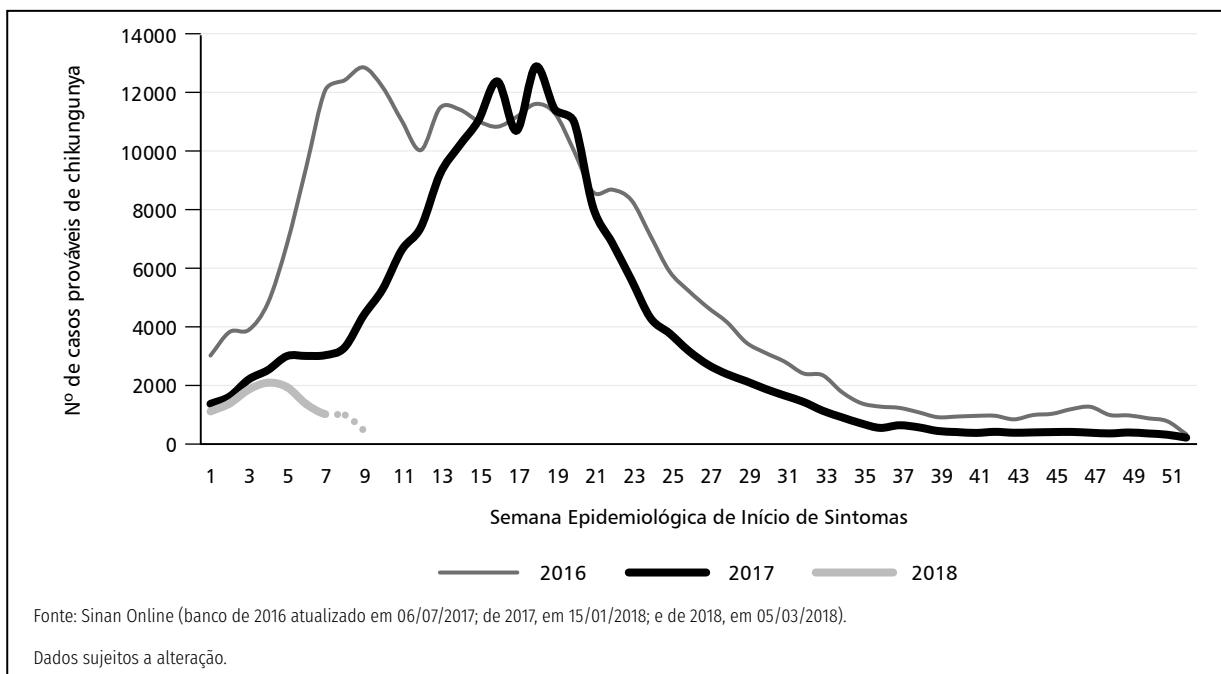
FIGURA 2 **Casos prováveis de febre de chikungunya, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2016, 2017 e 2018**

Fonte: Sinan NET (banco de 2016 atualizado em 23/06/2017; de 2017, em 23/01/2018; e de 2018, em 19/02/2018).

Dados sujeitos a alteração.
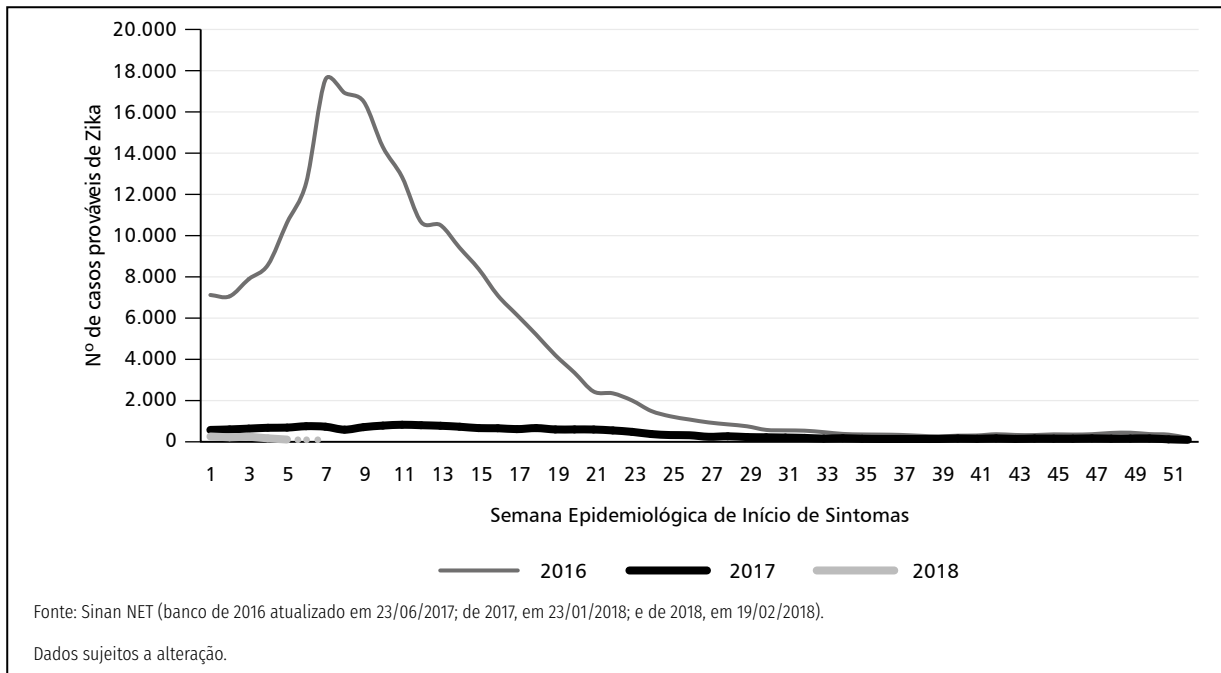
FIGURA 3 **Casos prováveis de febre pelo vírus Zika, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2017 e 2018**

TABELA 1 **Número de casos prováveis e incidência de dengue (/100mil hab.), até a Semana Epidemiológica 9, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2017 e 2018**

Região/Unidade da Federação	Casos prováveis (n)		Incidência (/100 mil hab.)	
	2017	2018	2017	2018
Norte	8.924	4.315	49,8	24,1
Rondônia	1.208	305	66,9	16,9
Acre	553	1.437	66,7	173,2
Amazonas	1.211	707	29,8	17,4
Roraima	24	53	4,6	10,1
Pará	4.047	1.089	48,4	13,0
Amapá	375	115	47,0	14,4
Tocantins	1.506	609	97,1	39,3
Nordeste	17.264	6.083	30,2	10,6
Maranhão	2.653	325	37,9	4,6
Piauí	433	240	13,5	7,5
Ceará	7.119	1.302	78,9	14,4
Rio Grande do Norte	1.276	1.107	36,4	31,6
Paraíba	509	552	12,6	13,7
Pernambuco	1.055	1.173	11,1	12,4
Alagoas	335	291	9,9	8,6
Sergipe	124	38	5,4	1,7
Bahia	3.760	1.055	24,5	6,9
Sudeste	17.924	16.369	20,6	18,8
Minas Gerais	10.157	6.623	48,1	31,4
Espírito Santo	2.169	897	54,0	22,3
Rio de Janeiro	3.324	2.159	19,9	12,9
São Paulo	2.274	6.690	5,0	14,8
Sul	884	2.292	3,0	7,7
Paraná	752	2.107	6,6	18,6
Santa Catarina	58	91	0,8	1,3
Rio Grande do Sul	74	94	0,7	0,8
Centro-Oeste	17.444	15.856	109,9	99,9
Mato Grosso do Sul	563	703	20,8	25,9
Mato Grosso	2.938	2.283	87,8	68,3
Goiás	13.412	12.486	197,9	184,2
Distrito Federal	531	384	17,5	12,6
Brasil	62.440	44.915	30,1	21,6

Fonte: Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 15/01/2018; de 2018, em 05/03/2018).

Dados sujeitos a alteração.

TABELA 2 **Municípios com as maiores incidências de casos prováveis de dengue em fevereiro, por estrato populacional, até a Semana Epidemiológica 9, Brasil, 2018**

Estrato populacional	Município/UF	Incidência (/100 mil hab.)		Casos acumulados (SE 1 a 9)
		Janeiro	Fevereiro	
População <100 mil hab. (5.261 municípios)	São Simão/GO	2.431,8	2.172,9	907
	Guidoval/MG	328,8	835,6	85
	Paranaiguara/GO	937,6	816,6	174
	Arenópolis/GO	338,2	744,0	32
	Lastro/PB	1.761,5	623,9	65
"População de 100 a 499 mil hab. (268 municípios)"	Senador Canedo/GO	587,9	784,2	1.447
	Ubá/MG	202,1	170,3	422
	Trindade/GO	512,9	135,2	786
	Itaboraí/RJ	103,7	123,1	527
	Paranaguá/PR	33,3	90,2	189
"População de 500 a 999 mil hab. (24 municípios)"	Aparecida de Goiânia/GO	286,3	46,9	1.806
	Londrina/PR	67,0	46,7	635
	Natal/RN	28,2	38,0	586
	Cuiabá/MT	54,1	20,7	441
	Ribeirão Preto/SP	13,2	19,2	221
População >1 milhão hab. (17 municípios)	Goiânia/GO	85,7	38,3	1.819
	Belo Horizonte/MG	33,6	18,2	1.308
	Campinas/SP	14,3	8,2	266
	São Paulo/SP	7,0	6,7	1.659
	Belém/PA	8,1	6,3	210

Fonte: Sinan Online (atualizado em 05/03/2018).

Dados sujeitos a alteração.

TABELA 3 **Total de casos confirmados de dengue grave, dengue com sinais de alarme e óbitos por dengue, até a Semana Epidemiológica 9, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2017 e 2018**

Região/Unidade da Federação	Semanas Epidemiológicas 1 a 9					
	Casos confirmados				Óbitos confirmados	
	2017		2018		2017	2018
	Dengue com sinais de alarme	Dengue grave	Dengue com sinais de alarme	Dengue grave		
Norte	15	5	16	0	1	0
Rondônia	0	3	1	0	0	0
Acre	0	0	0	0	0	0
Amazonas	5	1	0	0	0	0
Roraima	0	0	0	0	0	0
Pará	3	0	1	0	0	0
Amapá	2	1	1	0	1	0
Tocantins	5	0	13	0	0	0
Nordeste	60	10	18	2	7	3
Maranhão	10	3	3	1	2	0
Piauí	1	1	1	0	0	0
Ceará	24	3	2	1	3	2
Rio Grande do Norte	4	0	3	0	0	0
Paraíba	1	1	0	0	0	1
Pernambuco	8	1	7	0	1	0
Alagoas	1	1	2	0	1	0
Sergipe	1	0	0	0	0	0
Bahia	10	0	0	0	0	0
Sudeste	126	22	44	7	14	0
Minas Gerais	39	9	7	2	6	0
Espírito Santo	39	5	17	1	3	0
Rio de Janeiro	22	2	10	1	1	0
São Paulo	26	6	10	3	4	0
Sul	1	0	3	0	0	0
Paraná	1	0	3	0	0	0
Santa Catarina	0	0	0	0	0	0
Rio Grande do Sul	0	0	0	0	0	0
Centro-Oeste	561	28	199	11	11	3
Mato Grosso do Sul	4	1	3	0	1	0
Mato Grosso	3	2	2	0	2	1
Goiás	545	25	194	11	8	2
Distrito Federal	9	0	0	0	0	0
Brasil	763	65	280	20	33	6

Fonte: Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 15/01/2018; de 2018, em 05/03/2018).

Dados sujeitos a alteração.

TABELA 4 Número de casos prováveis e incidência de febre de chikungunya (/100 mil hab.), até a Semana Epidemiológica 9, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2017 e 2018

Região/Unidade da Federação	Casos prováveis (n)		Incidência (/100 mil hab.)	
	2017	2018	2017	2018
Norte	5.101	1.243	28,4	6,9
Rondônia	101	61	5,6	3,4
Acre	33	50	4,0	6,0
Amazonas	89	15	2,2	0,4
Roraima	178	32	34,1	6,1
Pará	3.832	943	45,8	11,3
Amapá	30	47	3,8	5,9
Tocantins	838	95	54,1	6,1
Nordeste	12.427	1.609	21,7	2,8
Maranhão	1.556	118	22,2	1,7
Piauí	134	78	4,2	2,4
Ceará	5.986	646	66,4	7,2
Rio Grande do Norte	359	225	10,2	6,4
Paraíba	176	104	4,4	2,6
Pernambuco	340	162	3,6	1,7
Alagoas	166	19	4,9	0,6
Sergipe	133	6	5,8	0,3
Bahia	3.577	251	23,3	1,6
Sudeste	5.916	3.090	6,8	3,6
Minas Gerais	4.341	1.458	20,6	6,9
Espírito Santo	218	84	5,4	2,1
Rio de Janeiro	1.159	1.099	6,9	6,6
São Paulo	198	449	0,4	1,0
Sul	76	106	0,3	0,4
Paraná	45	65	0,4	0,6
Santa Catarina	15	24	0,2	0,3
Rio Grande do Sul	16	17	0,1	0,2
Centro-Oeste	779	6.054	4,9	38,1
Mato Grosso do Sul	12	35	0,4	1,3
Mato Grosso	672	5.913	20,1	176,8
Goiás	64	92	0,9	1,4
Distrito Federal	31	14	1,0	0,5
Brasil	24.299	12.102	11,7	5,8

Fonte: Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 15/01/2018; de 2018, em 05/03/2018).

Dados sujeitos a alteração.

TABELA 5 Municípios com as maiores incidências de casos prováveis de chikungunya em fevereiro, por estrato populacional, até a Semana Epidemiológica 9, Brasil, 2018

Estrato populacional	Município/UF	Incidência (/100 mil hab.)		Casos acumulados (SE 1 a 9)
		Janeiro	Fevereiro	
População <100 mil hab. (5.261 municípios)	Nossa Senhora do Livramento/MT	464,6	208,3	84
	Poconé/MT	117,9	124,1	78
	Serra do Navio/AP	215,2	117,4	17
	Passa e Fica/RN	0,0	114,5	15
	Timóteo/MG	440,8	109,1	489
População de 100 a 499 mil hab. (268 municípios)	Várzea Grande/MT	1.421,5	503,6	5.275
	Coronel Fabriciano/MG	361,7	214,8	636
	Marituba/PA	148,6	139,2	368
	Itaboraí/RJ	89,1	114,5	473
	Tailândia/PA	53,2	43,6	100
População de 500 a 999 mil hab. (24 municípios)	Cuiabá/MT	41,7	22,0	376
	Ananindeua/PA	9,1	5,6	76
	Natal/RN	3,2	2,4	49
	Sorocaba/SP	1,2	1,2	16
	João Pessoa/PB	4,3	1,1	44
População >1 milhão hab. (17 municípios)	Belém/PA	8,5	5,4	202
	Fortaleza/CE	5,6	2,9	222
	São Gonçalo/RJ	5,2	1,8	74
	Rio de Janeiro/RJ	2,6	1,2	245
	Campinas/SP	1,7	0,4	25

Fonte: Sinan Online (atualizado em 05/03/2018).

Dados sujeitos a alteração.

TABELA 6 Óbitos por chikungunya confirmados e em investigação, até a Semana Epidemiológica 9, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2017 e 2018

Região/Unidade da Federação	Semanas Epidemiológicas 1 a 9			
	Óbitos por chikungunya			
	Confirmados		Em investigação	
	2017	2018	2017	2018
Norte	5	0	2	0
Rondônia	0	0	0	0
Acre	0	0	0	0
Amazonas	0	0	0	0
Roraima	0	0	1	0
Pará	3	0	1	0
Amapá	0	0	0	0
Tocantins	2	0	0	0
Nordeste	10	1	7	9
Maranhão	0	0	1	0
Piauí	0	0	0	0
Ceará	6	0	1	4
Rio Grande do Norte	1	0	1	0
Paraíba	0	1	0	1
Pernambuco	1	0	4	4
Alagoas	0	0	0	0
Sergipe	0	0	0	0
Bahia	2	0	0	0
Sudeste	5	0	1	2
Minas Gerais	3	0	1	0
Espírito Santo	1	0	0	0
Rio de Janeiro	0	0	0	1
São Paulo	1	0	0	1
Sul	0	0	0	0
Paraná	0	0	0	0
Santa Catarina	0	0	0	0
Rio Grande do Sul	0	0	0	0
Centro-Oeste	1	0	0	1
Mato Grosso do Sul	0	0	0	0
Mato Grosso	0	0	0	0
Goiás	1	0	0	1
Distrito Federal	0	0	0	0
Brasil	21	1	10	12

Fonte: Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 15/01/2018; de 2018, em 05/03/2018).

Dados sujeitos a alteração.

TABELA 7 Número de casos prováveis e incidência de febre pelo vírus Zika, por região e Unidade da Federação, até a Semana Epidemiológica 7, Brasil, 2017 e 2018

Região/Unidade da Federação	Casos prováveis (n)		Incidência (/100 mil hab.)	
	2017	2018	2017	2018
Norte	756	132	4,2	0,7
Rondônia	59	9	3,3	0,5
Acre	14	6	1,7	0,7
Amazonas	118	18	2,9	0,4
Roraima	21	2	4,0	0,4
Pará	448	30	5,4	0,4
Amapá	3	5	0,4	0,6
Tocantins	93	62	6,0	4,0
Nordeste	1.080	221	1,9	0,4
Maranhão	143	17	2,0	0,2
Piauí	2	1	0,1	0,0
Ceará	207	5	2,3	0,1
Rio Grande do Norte	83	58	2,4	1,7
Paraíba	22	7	0,5	0,2
Pernambuco	10	10	0,1	0,1
Alagoas	37	51	1,1	1,5
Sergipe	7	1	0,3	0,0
Bahia	569	71	3,7	0,5
Sudeste	1.108	138	1,3	0,2
Minas Gerais	188	49	0,9	0,2
Espírito Santo	62	16	1,5	0,4
Rio de Janeiro	793	0	4,7	0,0
São Paulo	65	73	0,1	0,2
Sul	25	25	0,1	0,1
Paraná	15	10	0,1	0,1
Santa Catarina	4	8	0,1	0,1
Rio Grande do Sul	6	7	0,1	0,1
Centro-Oeste	1.294	189	8,2	1,2
Mato Grosso do Sul	2	11	0,1	0,4
Mato Grosso	414	92	12,4	2,8
Goiás	863	81	12,7	1,2
Distrito Federal	15	5	0,5	0,2
Brasil	4.263	705	2,1	0,3

Fonte: Sinan NET (banco de 2017 atualizado em 23/01/2018; de 2018, em 19/02/2018).

Dados sujeitos a alteração.